

Candidato tenta volta por cima

LUCIANO SUASSUNA

No dia 25 de agosto de 1961, o marechal Odylio Denys, ministro do Exército, respondeu à renúncia do presidente Jânio Quadros com um manifesto contrário à posse do vice-presidente João Goulart. No Rio Grande do Sul, o governador Leonel Brizola iniciou um movimento em favor da posse do vice, distribuiu armas à população e conseguiu assegurar o poder ao seu cunhado. Começavam aí as desavenças de Brizola com o poder fardado. Três anos depois, quando os mesmos militares que tentaram evitar a posse de Goulart derrubaram o governo com o golpe de 31 de março, Brizola foi mandado para o exílio e vários aliados seus foram presos, enquanto outros morreram por terem sido torturados.

Nada disso, porém, serviu para modificar a opinião de Brizola sobre as Forças Armadas. Desde que começou a sonhar

com seu retorno ao Brasil, em 1977, ele só tem elogios para os militares. Em diversas ocasiões, Brizola disse acreditar que o regime de 1964 foi um idéia de políticos civis, empresários e multinacionais que, amparados numa propaganda ideológica formulada pela CIA, se utilizaram de uma facção dos quartéis para tomar o poder e abrir o País para o capital estrangeiro. A seguir, o que Brizola acha dos militares:

● “Não tenho nenhum espírito de revanchismo e não quero nenhuma volta ao passado.” (21/9/77).

● “Não podemos confundir o atual regime com o conjunto das Forças Armadas. Considero que as Forças Armadas caíram prisioneiras de uma situação, em 1964, muito difícil de sair. A corrente que assumiu a hegemonia era a UDN militar, uma espécie de partido fardado dentro das Forças Armadas, e os interesses ligados a ela domina-

ram o regime. Esta corrente tinha o propósito de abrir indiscriminadamente o País à penetração do capital estrangeiro, mesmo que para isto tivesse de implantar o autoritarismo.



AE

Em 61: “Rede da legalidade”

Os grupos econômicos nacionais e estrangeiros sustentaram o regime autoritário. Foram eles os que mais lucraram. Eles, desde há muito tempo, buscavam intrigar e incompatibilizar as Forças Armadas com as massas populares. A CIA e o Pentágono se incumbiram de formular a ideologia, preparando o clima psicológico para a repressão.” (1/1/79).

● “Agradeço a cortesia do presidente Figueiredo de ter mandado o projeto da anistia ao Congresso, mas quem me leva de volta é o povo.” (28/9/79)

● “Começo cedo minhas atividades, assim como os militares.” (17/10/82).

● “Não tenho grandes preocupações com os militares (...). É uma comunidade própria que tem valores próprios. Os militares aprenderam que não é com intervenção que se põe o Brasil nos trilhos. Eles também querem mudanças.” (23/11/88)